

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**FRANSUA FRANCISCHETTI MELO**

**O uso do Socrative: um estudo de caso  
na disciplina de história**

**Porto Alegre**

**2018**

**FRANSUA FRANCISCHETTI MELO**

**O USO DO SOCRATIVE: UM ESTUDO DE CASO  
NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Federal Universidade Federal do Rio Grande do Sul-CINTED/UFRGS.

Orientadora: Professora Dra. Querte  
Mehlecke

**Porto Alegre  
2018.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me permitiu desenvolver esse trabalho. À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade da realização desse curso.

Ao polo da Universidade Aberta do Brasil São Francisco de Paula pela acolhida.

A todos os funcionários, professores e alunos do Cinted/UFRGS que desempenham um belo trabalho.

A tutora presencial Querte Mehlecke e também orientadora desse trabalho que não mediu esforços em suas orientações, que se fez presente na minha vida acadêmica nesses dois últimos anos meu muito obrigado. Que colha muitos frutos na tua vida.

Aos meus colegas de especialização obrigada pela parceria de trabalhos, pelas trocas de mensagens via WhatsApp.

Aos meus pais Hélio da Silva Melo e Ironita Maria Francischetti Melo pela vida, pelo incentivo diário, minha irmã Raquel e sua linda família.

A rede municipal de Educação da cidade de Farroupilha, Rio Grande do Sul.

A escola municipal Ilza Molina Martins e toda a comunidade escolar, em especial aos estudantes dos sextos anos que participaram da pesquisa. Meus agradecimentos eternos, que vocês realizem seus sonhos.

Enfim, agradeço e dedico este trabalho ao meu esposo Remi Pedroni que divide sua vida comigo e que soube compreender meus momentos de ausência e sempre me incentiva na realização dos meus sonhos.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão da especialização em Mídias na Educação constitui-se de um estudo sobre o uso do aplicativo Socrative nas aulas de História em duas turmas do sexto ano na rede municipal de educação de Farroupilha. O objetivo foi entender quais as potencialidades e as aprendizagens construídas a partir do uso. A metodologia utilizada foi o estudo de caso.

**Palavras-chaves:** Socrative. História. Tecnologia.

## **ABSTRACT**

The use of the Socrative: a case study in the history discipline

The present work of conclusion of the specialization in Media in the Education is constituted of a study on the use of the Socrative application in the classes of History in two classes of the sixth year in the municipal network of education of Farroupilha. The objective was to understand the potentialities and the learning built from the use. The methodology used was the case study.

**Keywords:** Socrative. History. Tecnology.

## LISTA DE FIGURA

Figura 4.1: Com relação ao sexo dos sujeitos encontramos.....	25
Figura 4.2: Qual sua idade?.....	25
Figura 4.3: Você possui acesso à internet em casa?.....	26
Figura 4.4: Você realiza trabalhos escolares em casa com o uso da internet? .....	27
Figura 4.5: Você gosta de utilizar o LIE da escola? .....	27
Figura 4.6: Você já conhecia o Socrative? .....	28
Figura 4.7: Você gostou de utilizar o Socrative? .....	29
Figura 4.8: Layout 1 do Socrative.....	29
Figura 4.9: Layout 2 do Socrative.....	30
Figura 4.10: Layout 3 do Socrative.....	31
Figura 4.11: Layout 4 do Socrative.....	31
Figura 4.12: Layout 5 do Socrative.....	33
Figura 4.13: Layout 6 do Socrative.....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TIC	Tecnologia da informação e comunicação
UCA	Um Computador por Aluno
Tecnoedu	Tecnologias na educação
NID	Núcleos de Inovação e Desenvolvimento
LIE	Laboratório de Informática Educativa
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa Rio Grandense
LIE	Laboratório de Informática Educativa
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 Problemática da pesquisa .....	12
1.2 Justificativa e motivação .....	12
1.3 Objetivos .....	12
1.3.1 Objetivo Geral .....	12
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 O surgimento da disciplina de história .....	14
2.2 Objetivos do ensino de história .....	17
2.3 Tecnologias da informação e comunicação .....	18
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A &lt;QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO SEXTO ANO&gt;</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE B &lt;ATIVIDADE APLICADA NO SOCRATIVE PARA OS ALUNOS&gt; ...</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO A &lt;TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO&gt;.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO B &lt;AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)&gt; .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A construção desse trabalho foi um caminho percorrido durante o último semestre de 2018. Pensar em uma problemática em torno das Tecnologias Digitais da Educação não foi uma tarefa fácil já que, há inúmeras possibilidades e trilhas que podem ser percorridas.

Meu interesse pelas tecnologias da informação e comunicação surgiram no ano de 2010 quando era acadêmica do curso de História da Universidade de Caxias do Sul e tive a oportunidade de ser contemplada com uma bolsa de iniciação científica Fundação Rio Grandense de Amparo à Pesquisa (Fapergs) no Projeto Tecnologias Digitais na Educação: novas formas de aprender e ensinar que realizou estudos em torno do Projeto Um Computador por Aluno (UCA) na cidade de Caxias do Sul. Permaneci no grupo de pesquisa por quase dois anos e nesse período compreendi a importância da pesquisa científica.

Fazer pesquisa científica na área de Humanas requer trabalhar com sujeitos que tem modos e conhecimentos diferentes. Buscar uma metodologia que responda as nossas indagações é primordial. Pesquisar é compreender que múltiplas aprendizagens podem ser realizadas, acreditar que o conhecimento é uma fonte de transformação pessoal e social.

Entender que as leituras, angústias, esquemas, questionários, entrevistas etc. tecerão lindas produções. Em nosso país o investimento na Ciência ainda não é o ideal, nós pesquisadores estamos em constante luta contra o desmonte da educação e por mais investimentos.

No período em que estiver como bolsista de iniciação científica tive uma boa integração com a equipe de pesquisadores do projeto Incluir<sup>1</sup> e Tecnoedu<sup>2</sup>, ambos ligados ao Núcleos de Inovação e Desenvolvimento (NID). Essas relações acadêmicas foram essenciais para o sucesso durante o percurso do projeto e contribuiu muito para a minha formação pessoal e acadêmica. Minha colocação de

---

<sup>1</sup> Um recurso digital que objetiva dar suporte à aprendizagem e promover a reflexão sobre a inclusão criado na Universidade de Caxias do Sul pelas professoras Carla Valentina e Cláudia Bisol.

<sup>2</sup> Tecnologias digitais na educação: culturas escolares e acadêmicas: apropriação de novas formas de aprender e ensinar. Projeto pretende investigar a inserção da tecnologia (laptops, ambientes virtuais, softwares educativos, dentre outros), na cultura acadêmica e nos processos educativos considerando-a como uma possibilidade de desestabilização das práticas educativas vigentes.

Equipe :Dra. Eliana Maria do Sacramento Soares - (PPGEDU/UCS) Coordenador; Dra. Carla Beatris Valentini - (PPGEDU/UCS); e Ms. Cristina Pescador - (PPGEDU/UCS).

grau ocorreu em setembro de 2014 e em abril de 2015 tomei posse do cargo de professora de História na Prefeitura Municipal de Farroupilha através da aprovação em concurso público.

Durante o ano de 2015 recebi um convite do Núcleo de Tecnologia de Farroupilha para assumir turmas com aulas no Laboratório de Informática Educativa no período da tarde. Atendi turmas da pré-escola, primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto anos. O planejamento docente seguia o referencial do Município de Farroupilha. No período em que desenvolvi minhas atividades profissionais no LIE percebi a importância de formação continuada para os docentes.

Manter-se em formação intelectual requer deixar de lado momentos de lazer, descanso para ir além. Apenas uma formação em um curso superior nos dias atuais não é garantia de sucesso profissional. O exercício da profissão cobra competências e habilidades que só o tempo e uma formação continuada darão ao indivíduo pois, no cotidiano aparecem questões desafiadoras.

Nas escolas encontram-se crianças e jovens com diversos sonhos, ambições, que veem com valores concebidos de suas famílias. A realidade educacional está cheia de complexidades que as formações continuadas nos auxiliam a resolver. Em um século com tantas transformações tecnológicas, os docentes necessitam estar atentos as habilidades e competências que cada área do conhecimento precisa desenvolver no educando.

Minha área de formação é em História finalizei o curso em setembro de 2014, trabalho com turmas do sexto ao nono ano desde que iniciei minha carreira no magistério. Trabalhar com crianças e jovens é recompensador, acreditar que uma postura crítica, reflexiva possa ser capaz de mudar aspectos de uma sociedade em algumas situações injusta e individualista. Estudar história vai além de, decorar datas, fatos. A postura de cada indivíduo frente ao seu futuro e suas escolhas está interligada com suas aprendizagens, relações e interlocuções com um passado às vezes muito distante e vezes mais recente.

Na rede municipal de Farroupilha a disciplina de História ocupa dois períodos semanais, a maioria dos professores leciona para sete turmas do ensino fundamental, com seis períodos dedicados para o planejamento. Planejar é pensar em ações anteriores as aulas, isso é fundamental para dos docentes. A partir de um bom planejamento é possível pensar aulas atrativas que motivem seus estudantes a querer

saber sobre os conteúdos. Mapear ações que deram certo ou não também são essenciais.

Acredito que a tecnologia auxiliou na tarefa de buscar com maior agilidade fontes históricas do que é dito em sala de aula e anteriormente era só abstrato e ficava a cargo do aluno imaginar.

## **1.1 Problemática da pesquisa**

A pesquisa tem como objetivo analisar o uso do aplicativo Socrative na disciplina de História em duas turmas de sexto ano. Quais potencialidades e aprendizagens podem ser construídas com o esse recurso. Necessitamos investigar como os estudantes comportam-se com o uso direcionado da tecnologia e como isso é capaz de construir aprendizagens significativas e contribuir para a inclusão digital.

## **1.2 Justificativa e motivação**

Sabendo-se do espaço que as tecnologias da informação e comunicação tem ocupado na vida das pessoas na sociedade em que vivemos, considera-se importantíssimo que temas em torno delas sejam objetos de estudo e contribuam para o pensar sobre os processos de ensino e aprendizagem. O uso do Socrative propõe-se a contribuir na busca de caminhos para a compreensão da inserção das tecnologias práticas escolares atuais. A consciência e o reconhecimento do papel da escola no processo de formação intelectual, respeito as diversidades e interação social.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Quais potencialidades e aprendizagens foram construídas a partir do uso do recurso?

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar quais reflexões foram realizadas pelos estudantes após o uso do Socrative.
- Identificar o Socrative como um recurso potencializador de aprendizagem.
- Analisar a percepção dos estudantes frente ao uso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O surgimento da disciplina de história

No século XVI tivemos no Brasil a forte influência jesuítica na educação, seu modelo de ensino o *Ratum Studiorum* de 1599 era baseado em um currículo básico e na formação cristã voltada principalmente na obediência e estende-se até o século XVIII. Alguns autores afirmam que o modelo era constituído exclusivamente de padrões e não de conteúdos propriamente ditos, sempre voltados a formação dos filhos da elite. A ordem jesuítica chegou no Brasil em 1549 e foram expulsos em 1759. O retorno da ordem ao Brasil ocorre em 1847. A escola tradicional sofreu forte influência desse modelo. O método consistia em lições, explicações, repetições, exames.

A ordem dos jesuítas não foi, entretanto, criada só com fins educacionais. Seu recurso principal eram os chamados “exercícios espirituais”, que exerceram enorme influência anímica e religiosa entre os adultos. Todavia, pouco a pouco a educação ocupou um dos lugares mais importantes, senão o mais importante, entre as atividades da companhia (LUZURIAGA, 1990, p.118).

Durante o século XVIII tivemos muitos movimentos importantes e de fôlego iniciados na Europa e que posteriormente tiveram suas ideias espalhas pelo mundo: Humanismo, Renascimento, Revolução Industrial, Reformas etc. Com a Revolução Industrial houve uma transformação no modo de vida, as pessoas passaram a regular sua rotina diária pelo tempo da fábrica. Os meios de produção surgiram justamente pela necessidade que as pessoas tinham para sobreviver, aprenderam a se adaptar ao meio e transformaram-se com a divisão do trabalho.

No Brasil durante o esse mesmo período as escolas são voltadas aos filhos da elite colonial, excluía-se negros e indígenas dessa formação. A catequese tinha como objetivos os conhecimentos da língua portuguesa e os preceitos cristãos da religião católica.

A ordem jesuítica foi expulsa do território brasileiro em 1759. A função de ser professor está ligada ao Estado nação. A atuação não está ligada somente ao vínculo, mas, também as políticas públicas de formação desse sujeito. O governo pombalino preocupou-se em organizar currículos, livros e manuais escolares em Portugal e

essas mudanças chegaram a colônia com menos intensidade já que, aqui faltavam recursos financeiros e materiais.

Após a independência do Brasil em 1822 houve a reestruturação do ensino de História com objetivos definidos. A Constituição de 1824 estabelecia o ensino gratuito a todos os cidadãos, porém, cidadãos eram somente os livres e brancos. Um país escravista e latifundiário onde quem tinha direitos era somente uma pequena e singela parcela da população. Mesmo com a proibição do tráfico negreiro pela Inglaterra essa prática permaneceu por mais quarenta anos em nosso país.

No ano de 1827 o ensino passa a incluir mulheres no ensino primário e é permitida a criação de escolas para meninas.

Os professores ensinarão a ler e escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil (BRASIL, Art. 6º Lei Educacional de 1827).

No século XIX com a vinda da família real a educação superior foi privilegiada novamente aos filhos da elite brasileira que agora podiam cursar Medicina, Direito. A disciplina de História obrigatória surge no Brasil no século XIX com a criação do colégio D. Pedro II em 1837. Essa instituição escolar tinha como objetivo formar os filhos da elite do Rio de Janeiro e tinha como inspiração o modelo francês. A inclusão da disciplina de História do Brasil nos currículos nacionais tinha como um dos seus objetivos o ensino lácio. No ano DE 1838 tivemos a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), os professores foram responsáveis pela formulação de programas, elaboração de manuais e orientação do conteúdo a ser ensinado nas escolas públicas, porém, nas escolas confessionais, mantinha-se o ensino da História Universal e da História Sagrada. A separação das disciplinas ocorreu no final do século XIX e início do século XX. A incorporação da disciplina de Estudos Sociais ocorreu sob influência norte-americana em vários países como exemplo Portugal, França.

A primeira proposta do IHGB para a História do Brasil destacava a contribuição do branco, do negro, do índio, mas, defendia a superioridade da “raça” branca e voltada para um ensino dos grandes fatos históricos. Após a república os objetivos da disciplina se voltam para o papel da nação, da importância do patriotismo e do cidadão

patriota para isso é evidenciado os grandes personagens da história do país com ideias que vinham de encontro a república, como Tiradentes o mártir da Inconfidência Mineira.

Nesse contexto, a História Universal foi substituída pela História da Civilização. A História Nacional identificava-se com a História da Civilização, era entendida como o alicerce da pedagogia do cidadão e seus conteúdos deveriam enfatizar as tradições do passado homogêneo de lutas pela defesa do território e da unidade nacional e os feitos gloriosos de personagens identificados com as ideias republicanas (PCNS, 1998, p.21).

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e a Reforma Francisco Campos o poder estatal continuou sobre o ensino. A disciplina de História era uma história linear, baseada nos grandes feitos históricos, com personagens centrais e eurocêntrica. O negro e o mestiço eram excluídos da História pelos programas e livros didáticos. A ideia de uma supremacia racial era clara, os negros e mestiços nada mais eram que descendentes dos brancos que fizeram muito para a riqueza e construção de um Brasil próspero. Não podemos esquecer dos indígenas que eram vistos como “bons selvagens”.

Com as reformas realizadas por Gustavo Capanema em 1942 a disciplina de História teve um aumento de carga horária e com o Estado Novo seus objetivos eram voltados para uma formação patriótica. De acordo com os PCNS após a Segunda Guerra Mundial a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura influencia na elaboração de matérias didáticos para que o conteúdo seja mais humanístico e pacifista. Nesse período a formação de professores teve forte influência a abordagem naturalista.

No final da década de 1970 tivemos a implantação dos Estudos Sociais, o fim do Estado Novo e depois o golpe militar de 1964. Em 1961 tivemos a aprovação da Lei 4.024 de Diretrizes e Bases sendo suprimida a prescrição de um currículo fixo e rígido no país. Durante o período da ditadura militar no Brasil a disciplina teve sua carga horária diminuída. No primeiro grau o ensino era voltado a integração sociais e no segundo grau subdividia-se a partir do OSPB (Organização Social e Política do Brasil). Nesse período houve um imenso aumento dos cursos de licenciaturas curtas pelo país.

Com a Lei 5.692/71 a Educação Moral e Cívica e a Organização Social e Política do Brasileira, os Estudos Sociais esvaziaram, diluíram e despolitizaram os conteúdos de História e Geografia e novamente foram valorizados conteúdos e abordagens de um nacionalismo de caráter ufanista, agora destinados a justificar o projeto nacional do governo militar após 1964 (PCNS, 1998, p.25).

Durante o período militar tivemos uma ampliação de acesso à escola, porém, o currículo era voltado a formação de um sujeito que reconhecesse a importância do Estado sem pensamento crítico e reflexivo, possivelmente foi um período de grande retrocesso no campo educacional tanto na formação inicial de crianças, mas também na formação de professores.

Com a abertura política do Brasil nas décadas de 1980 e 1990 tivemos novamente um grande debate por parte de historiadores dos objetivos do ensino de História, nesse período foram desenvolvidas as primeiras propostas de um currículo por eixos temáticos além, de discussões em torno do método, do processo de ensino-aprendizagem que privilegiasse a formação de um sujeito crítico. A formação de professores voltada para um profissional que relaciona a prática com a teoria. O currículo passou a valorizar a identidade étnica, racial, religiosa dos diferentes povos, a realidade social e principalmente cidadãos que contribuam para uma sociedade igualitária, democrática e justa.

A última Lei de Diretrizes e Bases da Educação é do ano de 1996. Com a LDB 9394/96 houve a obrigatoriedade de inclusão da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo. Essa mudança coloca os negros como sujeitos históricos e valoriza sua cultura. Espera-se que dentro das salas de aulas o estigma de negro escravizado seja superado.

## **2.2 Objetivos do ensino de história**

A disciplina História têm por objetivo propor alternativas pedagógicas para um ensino inserido na realidade dos alunos, onde os próprios possam estabelecer uma relação entre conhecimento adquirido na escola e a aplicação desse conhecimento fora dos muros da instituição. Isso significa que o professor deve tornar o conteúdo acessível a seus estudantes para que os mesmos possam fazer a relações situações do passado e do seu presente para problematizar questões e também indicar soluções.

É necessário que se crie condições para que os alunos possam refletir sobre a importância dos estudos históricos e assumir atitudes éticas, criteriosas, reflexivas, de respeito e de comprometimento com a realidade social (PCNS, 1998 p.53).

Segundo SEFFNER (2008), a História ensinada na academia e na escola possui tempos e modos de produção distintos. Obviamente deve ser dessa maneira, mas não significa que não se possa existir uma comunicação entre ambas. É necessário buscar alternativas pedagógicas como o uso de fontes nas salas de aula básicas que propõem alguns autores, para que o aluno consiga absorver e entender seu processo histórico obtendo um melhor entendimento dos fatos.

Através do uso de fontes históricas no ensino da disciplina não há pretensão alguma de se formar historiadores a escola tem como princípio básico a formação de cidadãos com concepções mais amplas e democráticas pois, vivemos numa sociedade em que as manifestações políticas e sociais são múltiplas e variadas, e as discussões das diferenças devem se iniciar na sala de aula.

Estudar História conforme nos diz a LDB é proporcionar que “o ensino da História no Brasil leve em conta as diferenças entre as culturas e as etnias para formação do povo brasileiro” (p.118). A formação um cidadão crítico, reflexivo e que esteja pronto para o mundo do trabalho que é rodeado por uma relação de subordinação e luta de classes como conceitua MARX (1848) na sua obra. Porém além de ensinar matemática, português etc. precisamos formar crianças e jovens conscientes de seus atos e aptos para lidar com essa gama de oportunidades que se tem acesso na atualidade.

Formar um aluno que tenha capacidade de pensar historicamente, de fazer um raciocínio histórico sobre as situações da atualidade, pressupõe um trabalho que envolva riqueza de informações sobre o passado, combinado com uma discussão densa dos conceitos que estruturam o campo da História. Conceitos que devem ser entendidos como ferramentas para melhor compreender o social. Uma das tarefas da aula de História é possibilitar que o aluno se interrogue sobre sua própria historicidade, inserida aí sua estrutura familiar, a sociedade à qual pertence, o país, o estado, etc (SEFFNER, 2008, p.120).

### **2.3 Tecnologias da informação e comunicação**

A tecnologia acompanhou a evolução humana. Os primeiros humanos tinham um cotidiano com poucos recursos, primeiro foram nômades, depois sedentários.

Descobriram uma forma de fazer fogo, depois foram capazes de criar a roda. Os recursos tecnológicos também foram evoluindo. Se os primeiros computadores ocupavam um espaço físico enorme, atualmente temos inúmeros recursos nos aparelhos telefônicos.

A forma como os seres humanos buscam comodidades e uma maior rapidez de informações merecem constantes reflexões. Os recursos digitais foram sendo incorporados no cotidiano humano. Telefones, máquina de lavar, impressoras, secadoras, computadores. Objetos que facilitam o cotidiano. Em algumas situações os indivíduos não compreendem a tecnologia está em constante transformação bem como, as relações humanas.

Atualmente a rapidez e a liberdade de informação trouxeram infinitas possibilidades de aprendizagem que nem sempre são bem aproveitadas e satisfatórias. É necessário um olhar crítico perante o uso. Compreender que os benefícios do uso consciente só traz facilidades para o ser humano. O acesso as informações ficaram rápido, hoje basta ter um smartphone ou um notebook conectado a internet que é possível ler e responder e-mails, navegar em redes sociais, ler volumes de livros, reportagens e crônicas de jornais e revistas.

LÉVY (1994) aponta para a emergência de uma nova relação com o saber, potencializada com as Tic. Novas prática pedagógicas que sejam capazes de contribuir para uma aprendizagem significativa a partir de experiências pedagógicas com recursos digitais. Para isso é preciso que os currículos estejam de acordo com a implementação desses recursos e os professores possam receber formações continuadas na área tecnológica.

No final da Guerra Fria os estadunidenses ligados a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada no Departamento de Defesa criaram a internet com o intuito de impedir a invasão de seu sistema de comunicação pelos adversários socialistas.

Com a criação da internet esses indivíduos não puderam mensurar que a evolução da ferramenta seria tão rápida e alcançaria bilhões de pessoas ao redor do mundo. Atualmente no século XXI temos as tecnologias digitais acessíveis na maioria das salas de aula no Brasil e no exterior. Ainda são necessários inúmeros avanços nas políticas públicas mundiais para que a inclusão digital seja de fato realizada.

Na maioria dos espaços escolares brasileiros o que ainda parece predominar é a existência dos laboratórios de informática, onde os professores levam seus estudantes ocasionalmente para atividades com o uso da tecnologia. Lembramos que,

somente o uso da tecnologia não é capaz de transformar nenhuma prática pedagógica. NEGROPONTE (1995) e PAPERT (1993) afirmam que a inclusão tecnológica na área educacional pode não oportunizar maior participação dos alunos e qualidade na aprendizagem.

Para que haja uma apropriação efetiva do uso da tecnologia deve vir junto de ações pedagógicas e da disponibilidade dos professores de se colocarem como mediadores do conhecimento. É necessário que os mesmos estejam dispostos a construir aprendizagens com significado e não somente repetir informações prontas aos seus alunos. A metodologia tradicional onde os alunos pouco ou nada participam das aulas necessitam ser substituídas por metodologias que priorizem a interação entre todos os sujeitos.

Um dos maiores desafios que os professores brasileiros enfrentam na atualidade está na necessidade de lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno as últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão digital (KENSKI, 2005, p.102).

O sistema educacional brasileiro está em uma constante busca por qualidade e melhoria no ensino. Com certeza as TIC podem e devem auxiliar os docentes nessa busca. NEVES (1999) nos alertava que uma sociedade onde só a informação não basta. É preciso que haja uma reflexão sobre a melhor forma de utilizar e realmente impactar as aprendizagens. A informação sem planejamento, sem sentido não é capaz de produzir conhecimento.

O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos (ALMEIDA, 2015, p.72).

Para a construção de uma sociedade crítica, reflexiva é necessário que se invista em educação. Recursos humanos e pedagógicos são fundamentais. Também é preciso que as barreiras da exclusão digital sejam derrubadas. O Brasil como um país rico em diversidades ainda é, extremamente desigual com uma distribuição de renda que está longe do ideal, com taxas de analfabetismo altas e com pouco acesso

ao ensino superior. A formação de professores precisa ser continuada para que os profissionais da educação estejam atentos as novas demandas educacionais.

É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo (LIBANÊO, 2004, p.34).

A formação do professor não ocorre somente nos anos em que o mesmo está cursando licenciatura. Ela se efetiva no cotidiano, dentro dos ambientes escolares, com as diversas interações entre seus alunos e alunas. A busca por uma formação continuada que possa ser um caminho para as complexidades encontradas na atualidade no sistema de ensino brasileiro. O processo de educar-se precisa ser visto como contínuo e necessário ao indivíduo ao longo de sua vida. Além disso é preciso que a sociedade acredite na educação como forma de transformação.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi o estudo de caso pois, a análise de dados corresponde a duas turmas de sexto ano totalizando cinquenta sujeitos que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. A metodologia é usada em várias áreas do conhecimento Humanas, Exatas, Médicas. Trata de analisar situações específicas. Na área da educação o método busca interesses próprios que possam responder as questões anteriormente definidas pelos pesquisadores.

A coleta de dados foi realizada com cinquenta sujeitos (estudantes de sexto ano da Escola Municipal Ilza Molina Martins) a partir de um questionário elaborado pela pesquisadora e duas atividades no Socrative realizadas em datas diferentes. Os sujeitos não serão identificados pelos seus respectivos nomes e sobrenomes por uma questão ética e profissional. Após os questionários houve a tabulação dos dados e suas respectivas análises. É importante frisar a importância e o empenho dos sujeitos para a elaboração da pesquisa. Lembrando que a pesquisadora elaborou pré-teste com as turmas antes de os alunos entregarem seus questionários para que fosse possível corrigir algum erro ou explicar dúvidas. Os dados têm como incumbência revelar quais potencialidades podem ser feitas com o uso do Socrative.

As pesquisadoras elaboraram categorias para os dados levando em consideração as respostas dos sujeitos para as questões, foram feitos gráficos e tabelas. No LIE foram realizadas duas atividades utilizando o Socrative. A primeira atividade ocorreu na primeira semana de outubro com as turmas e a segunda atividade utilizando o recurso ocorreu na última semana de outubro ambas, foram registradas através de fotografias.

Na análise das respostas do questionário foi possível identificar com clareza que os alunos façam uso constante da internet inclusive para trabalhos da escola. Os alunos demonstram ter bom domínio do computador e suas ferramentas básicas, quando ocorrem situações que não dominam imediatamente dirigem-se aos seus colegas e quando estes não as sanam, procuram pedir para a professora. DEMO 2000 diz que pesquisar e educar são processos coincidentes. Os alunos precisam sentir-se partes participantes do processo de ensino-aprendizagem para que de fato aprendam. Precisam sentir-se provocados para que de fato respondam a altura do que o professor os pede, precisam sentir-se desafiados para que avancem mais.

A partir dos resultados podemos perceber que houve uma reflexão sobre as atividades propostas no Socrative por parte de todos os estudantes. É fundamental que as práticas educativas vão de encontro com o planejamento docente, com o PPP da escola, com os objetivos da disciplina. Precisamos salientar a importância da inclusão tecnologia dentro dos muros da escola já que, muitos alunos só a utiliza nesse espaço. Pensar em uma formação tecnológica que auxilie os alunos na resolução de problemas.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A escola municipal Ilza Molina Martins funciona no turno da manhã e da tarde, das 7h30 às 11h30 e das 13h10 às 17h10, respectivamente, e atende a Educação Infantil Nível I e Nível II (correspondente ao Pré I e Pré II) e Ensino Fundamental I (correspondente aos anos iniciais) e II (correspondente aos anos finais).

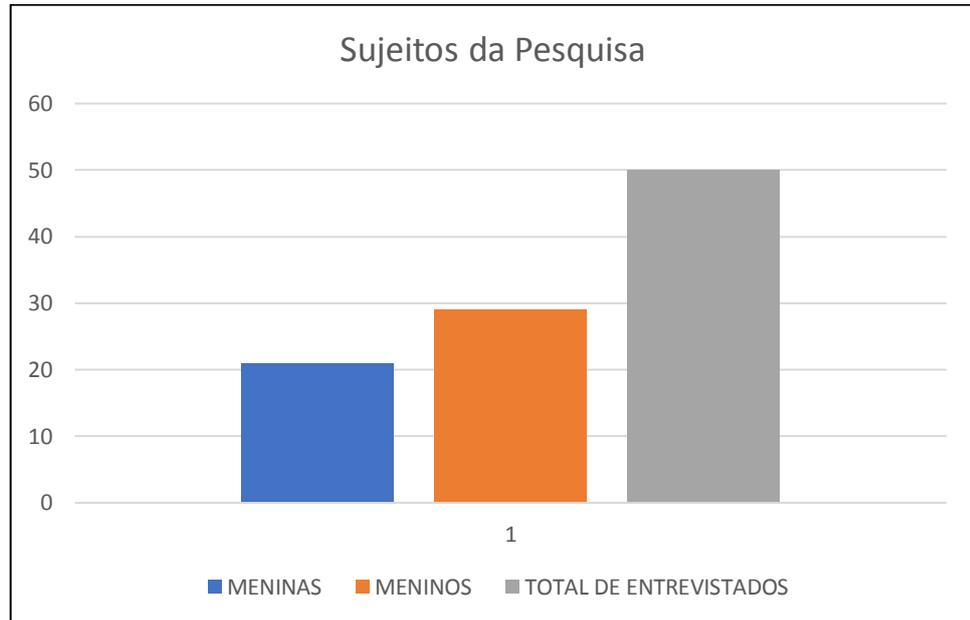
Atualmente, a escola possui 464 alunos matriculados, sendo dentre o total, 19 alunos de inclusão. No turno da manhã não há um docente regente no Laboratório de Informática Educativa para as series finais do ensino fundamental sendo assim, os professores das disciplinas levam suas turmas até o LIE e se responsabilizam pelos objetivos da aula. No turno da tarde para as turmas Pré II, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos a professora responsável é Andrezia Cenair Daros. A professora atende as turmas na aula de informática educativa. Ela é graduada em Matemática e ainda não possui especialização em Mídias na Educação.

O Projeto Político Pedagógico enfatiza que:

A escola se empenha na construção de uma prática pedagógica que prioriza o ensino do conhecimento científico aliado à compreensão histórica do contexto que o produziu, valorizando também os diferentes sentidos que cada sujeito pode atribuir-lhe, utilizando-se de conteúdos que vão além das disciplinas escolares e perpassam todas as áreas do conhecimento, como é o caso de temas como tecnologia, sexualidade, ética, educação ambiental, pluralidade, entre outros. Desta forma, poderão contribuir para a formação de cidadãos conscientes, autônomos, participativos, críticos e criativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (Escola Municipal de Ensino Fundamental Ilza Molina Martins, 2015,p.4).

A equipe pedagógica da escola possui um perfil construtivista. É composta por 1 diretor, 2 vice-diretores, 1 orientador educacional e 1 secretário escolar. A gestão busca resolver problemáticas sempre através do diálogo. A cultura institucional é Gentileza gera Gentileza que orienta toda comunidade escolar em torno de valores éticos que propiciem aos educandos uma formação integral.

Figura 4.1: Com relação ao sexo dos sujeitos encontramos



Fonte: A autora (2018).

A totalidade de sujeitos da pesquisa foram cinquenta estudantes do sexto ano. Maioria do sexo masculino (30 alunos) e sexo feminino foram (20 alunas).

Figura 4.2: Qual sua idade?

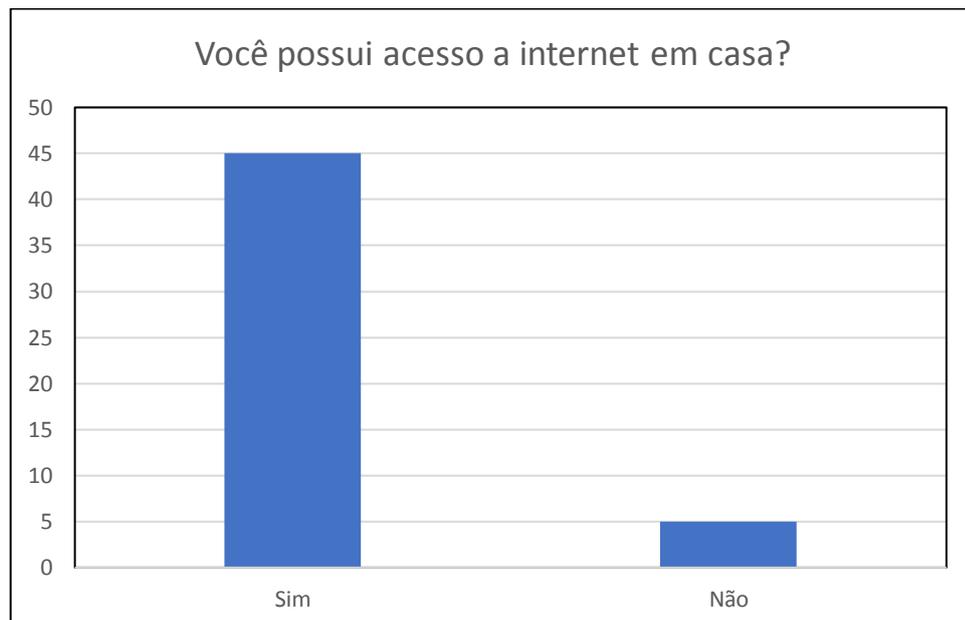


Fonte: A autora (2018).

Foi possível encontrar que a maior faixa etária dos estudantes se encontram com 12 anos (17 alunos), 11 anos (15 alunos), 13 anos (12 alunos), 14 anos (3 alunos) e 10 anos (3 alunos). Percebe-se que alguns alunos estão fora da idade-série pois, em alguma das etapas escolares não tiveram aprovação escolar prejudicando assim, seu sucesso na escola. Os altos índices de reprovação presentes no sistema educacional brasileiro são reflexos do baixo número de estudantes que chegam ao Ensino Médio.

É preciso que as aprendizagens sejam satisfatórias e os níveis de proficiência nas disciplinas de Português e Matemática sejam melhores. Em alguns casos, reprovar um aluno uma ou duas vezes durante sua caminhada na escolarização básica fará com que o mesmo tenha um insucesso escolar, profissional e até mesmo uma frustração pessoal.

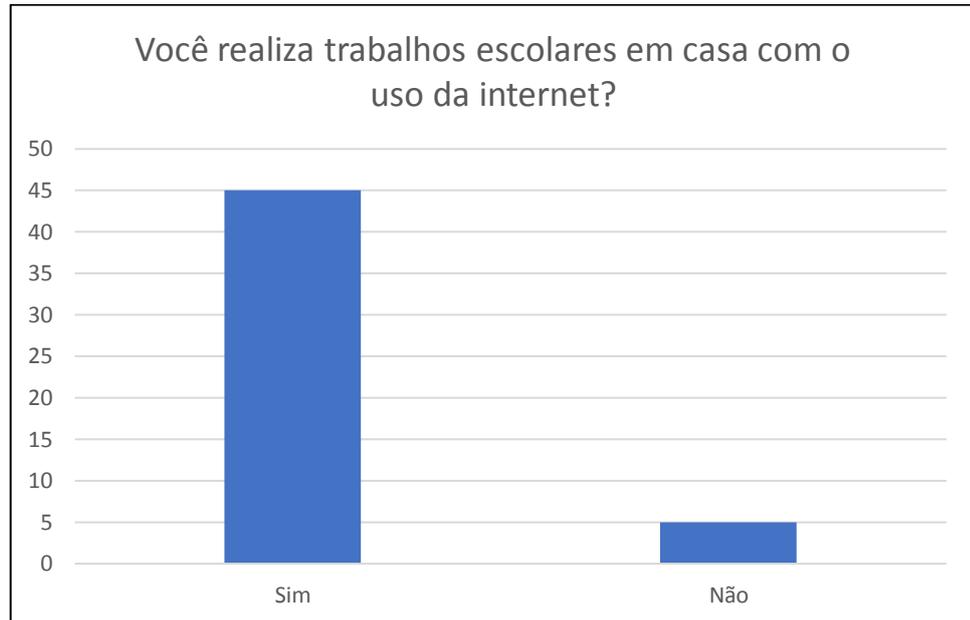
Figura 4.3: Você possui acesso à internet em casa?



Fonte: A autora (2018).

Quanto ao acesso à internet encontramos que apenas 5 alunos não possuem esse recurso em sua residência provando que ainda existe uma parcela da população brasileira que não está incluída na rede mundial de computadores em seus lares. Provando assim que a maioria das famílias dos entrevistados tem vontade e condições financeiras de subsidiar o uso para os mesmos.

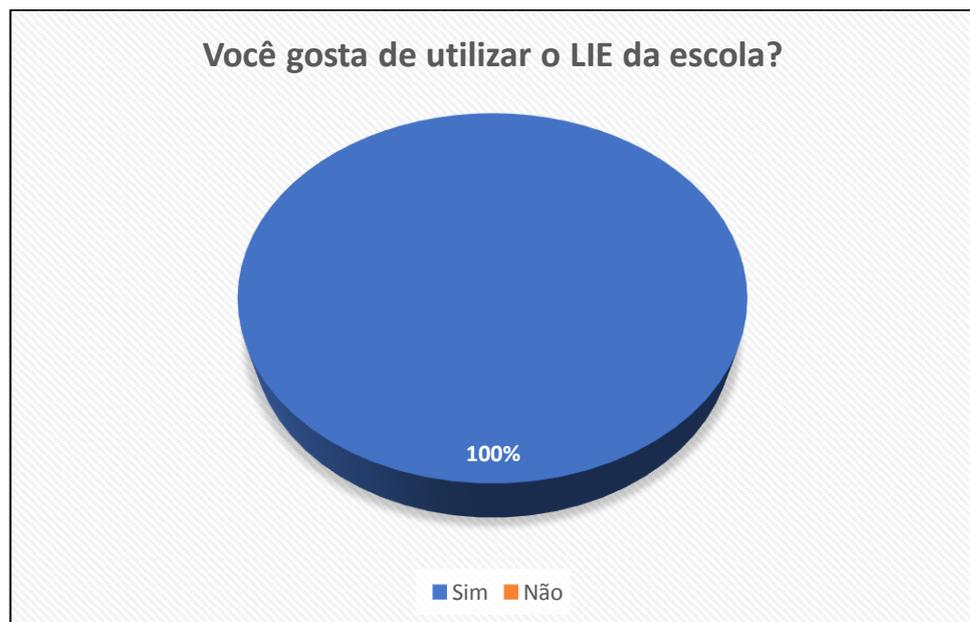
Figura 4.4: Você realiza trabalhos escolares em casa com o uso da internet?



Fonte: A autora (2018).

Foi possível identificar que os trabalhos escolares na internet são realizados por 45 estudantes. Provando que para esse público o seu uso é frequente para pesquisas.

Figura 4.5: Você gosta de utilizar o LIE da escola?

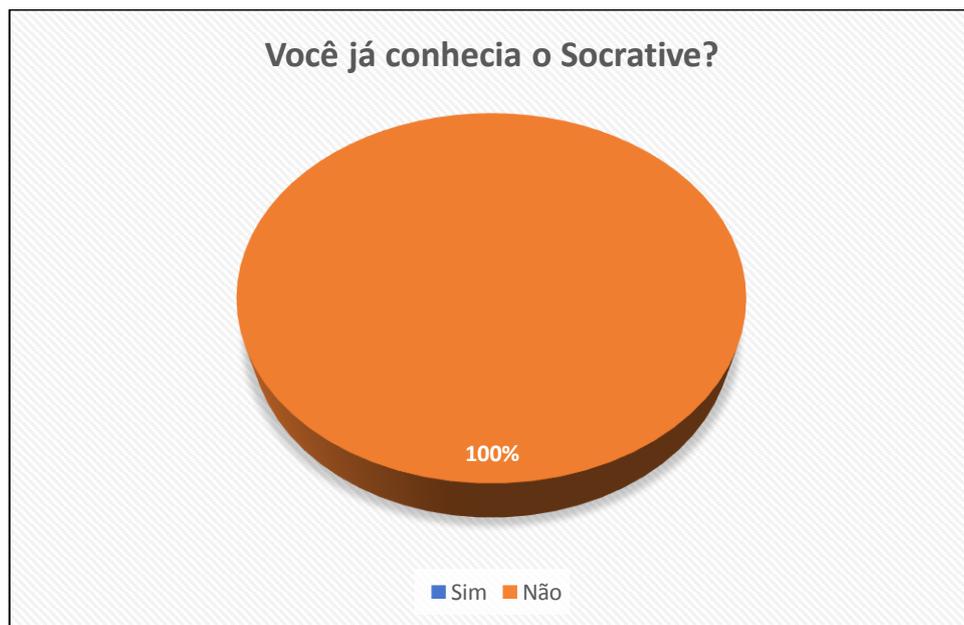


Fonte: A autora (2018).

A totalidade dos alunos entrevistados respondeu que gosta de utilizar o Laboratório de Informática Educativa da escola. É importante ressaltar que o uso da tecnologia precisa ir de encontro com os objetivos que os professores quanto as aprendizagens. A tecnologia sozinha não auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Ela é um recurso que necessita ser usada criticamente.

O papel do professor deixará de ser o de total entregador da informação para ser o de facilitador, supervisor, consultor do aluno no processo de resolver o seu problema. Essa “consultoria” deverá se concentrar em propiciar ao aluno a chance de converter a enorme quantidade de informação que ele adquire em conhecimento aplicável na resolução de problemas de seu interesse (Valente, 1996), embora, em alguns momentos, possa simplesmente fornecer a informação ao aluno. O professor deverá incentivar o processo de melhorias contínuas e ter consciência de que a construção do conhecimento se dá por meio do processo de depurar o conhecimento que o aluno já dispõe (VALENTE, p.40, 2000).

Figura 4.6: Você já conhecia o Socrative?



Fonte: A autora (2018).

Dos alunos entrevistados nenhum respondeu que conhecia o Socrative. Esse aspecto fez com que houvesse um pré teste inicial para que após a apropriação das ferramentas existentes no sistema os estudantes pudessem realizar a atividade proposta pela pesquisadora de forma segura e transparência.

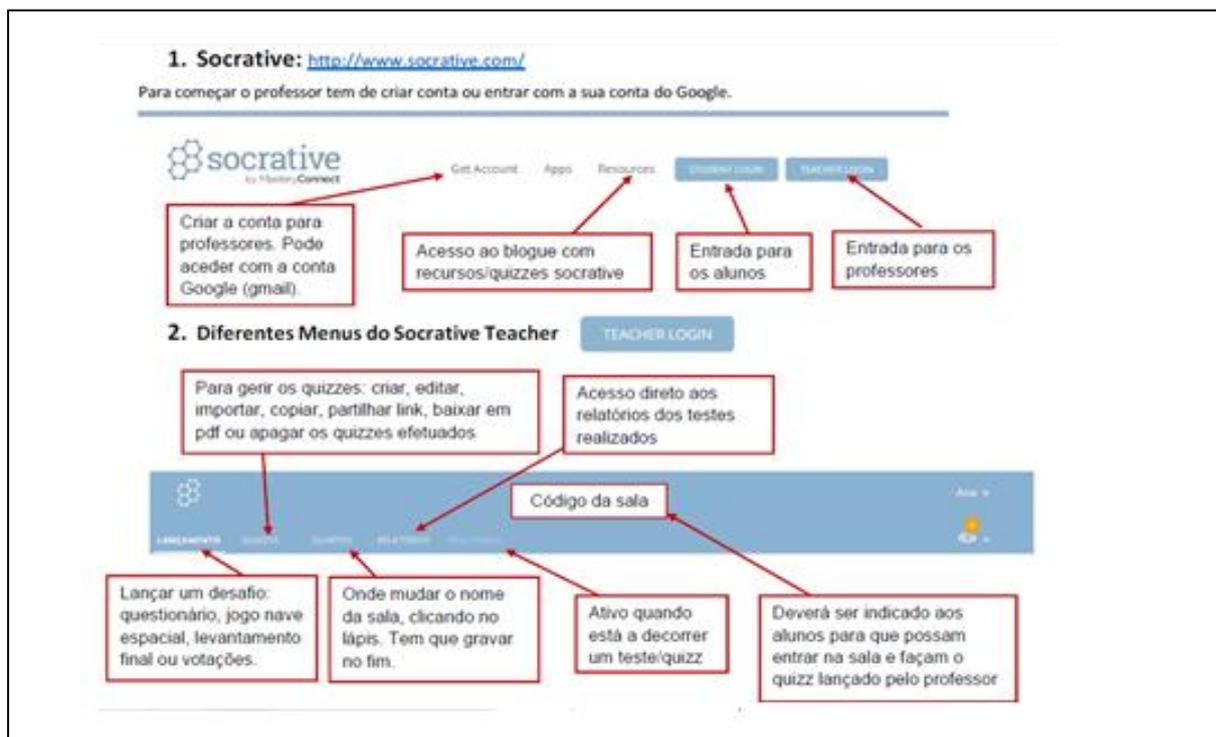
Figura 4.7: Você gostou de utilizar o Socrative?



Fonte: A autora (2018).

Todos os 50 entrevistados afirmaram que gostaram de utilizar o Socrative.

Figura 4.8: Layout 1 do Socrative



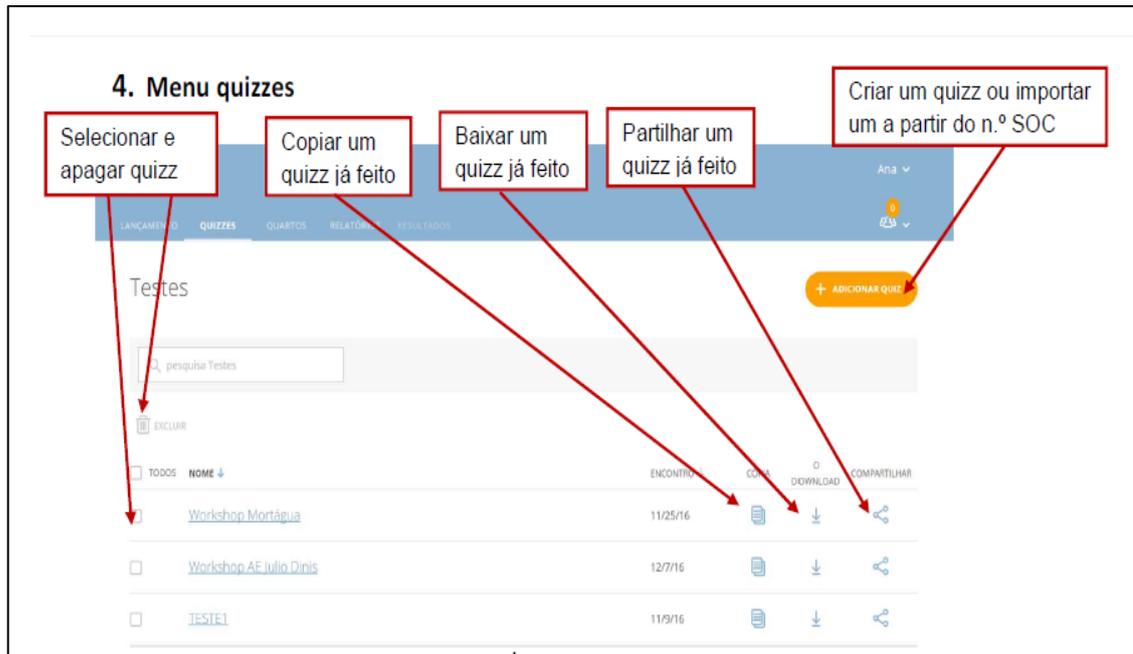
Fonte - Disponível em: <[http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA20162ed+type@asset+block/Tutorial\\_SOCRATIVE\\_MOOCedicao2.pdf](http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA20162ed+type@asset+block/Tutorial_SOCRATIVE_MOOCedicao2.pdf)>.

Figura 4.9: Layout 2 do Socrative



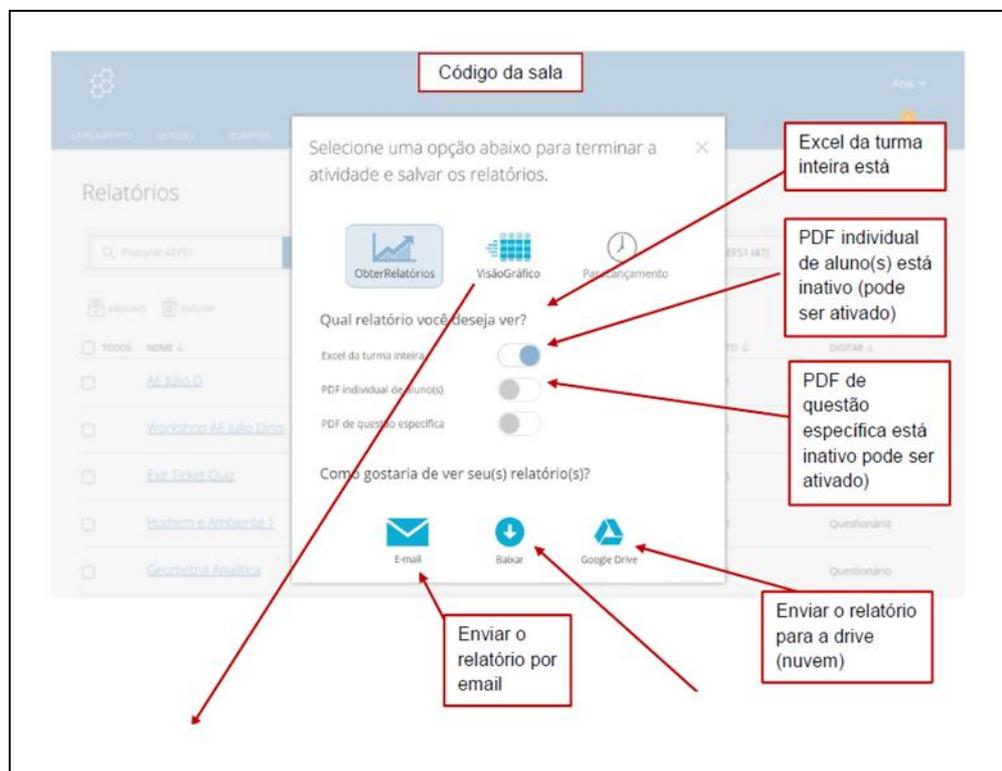
Fonte: [http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-20162ed+type@asset+block/Tutorial\\_SOCRATIVE\\_MOOCedicao2.pdf](http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-20162ed+type@asset+block/Tutorial_SOCRATIVE_MOOCedicao2.pdf)

**Figura 4.10: Layout 3 do Socrative**



Fonte: Disponível em: <[http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-2016-2ed+type@asset+block/Tutorial\\_SOCRATIVE\\_MOOCedicao2.pdf](http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-2016-2ed+type@asset+block/Tutorial_SOCRATIVE_MOOCedicao2.pdf)>.

**Figura 4.11: Layout 4 do Socrative**



The image shows a screenshot of a web application interface with two parts. The top part is a list of reports titled "Relatórios". It features a search bar with "Procurar AEF51" and a "PESQUISA" button. A filter dropdown shows "Filtrar por AEF51 (47)". Below the search bar are buttons for "AROUND" and "EXCLUIR". The report list has columns for "NOME", "ENCONTRO", "QUARTO", and "DIGITAR". The reports listed are:

NOME	ENCONTRO	QUARTO	DIGITAR
<a href="#">AE Julio D</a>	12/7/16 7:39 PM	AEF51	Questionário
<a href="#">Workshop A Julio Dinis</a>	12/7/16 6:56 PM	AEF51	Jogo nave espacial
<a href="#">Exit Ticket Quiz</a>	12/6/16 10:32 PM	AEF51	Levantamento final
<a href="#">Homen e Ambiente 1</a>	12/5/16 9:20 AM	AEF51	Questionário

The bottom part of the image shows a modal dialog box with the text "Selecione uma opção abaixo para terminar a atividade e salvar os relatórios." and three options: "ObterRelatórios", "VisãoGráfica", and "ParaLançamento". A red box labeled "Clicando no relatório abre a janela" points to the "AE Julio D" link in the report list. Another red box labeled "Código da sala" points to the "AEF51" filter dropdown. Red arrows also point to the search bar and the "AROUND" and "EXCLUIR" buttons.

Fonte: Disponível em: <[http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-20162ed+type@asset+block/Tutorial\\_SOCRATIVE\\_MOOCedicao\\_2.pdf](http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-20162ed+type@asset+block/Tutorial_SOCRATIVE_MOOCedicao_2.pdf)>.

**Figura 4.12: Layout 5 do Socrative**

**5. Menu relatórios**

The screenshot shows the Socrative interface with the 'Relatórios' menu selected. A list of quizzes is displayed with columns for 'ENCONTRO', 'QUARTO', and 'DIGITAR'. A modal window is open, asking the user to select report options. The modal includes options for 'Excel da turma inteira está', 'PDF individual de aluno(s) está inativo', and 'PDF de questão específica está inativo'. It also offers download options: 'Enviar o relatório por email', 'Baixar', and 'Enviar o relatório para a drive (nuvem)'. A 'Baixar o relatório para o pc' option is also shown at the bottom.

**Arquivar o relatório do quizz**

**Apagar o relatório do quizz**

**Selecionar quizz para obter relatório**

**Tipo de lançamento do quizz**

**Código da sala**

**Clicando no relatório abre a janela**

**Código da sala**

**Excel da turma inteira está**

**PDF individual de aluno(s) está inativo (pode ser ativado)**

**PDF de questão específica está inativo pode ser ativado)**

**Enviar o relatório por email**

**Enviar o relatório para a drive (nuvem)**

**Baixar o relatório para o pc**

Nome ↑	Nota (%)	#1	#2	#3	#4
Aluno 1	100% ✓	D	B	Verdadei	C
Aluno 2	50% ✓	B	C	Verdadei	C
Aluno 3	50% ✓	A	B	Verdadei	A
Aluno 4	100% ✓	D	B	Verdadei	C
Aluno 5	75% ✓	B	B	Verdadei	C
Total da sala		40%	80%	100%	80%

Clique na questão #s ou no total da turma %s para uma visão detalhada da questão

Figura 4.13: Layout 6 do Socrative

The image shows the Socrative Student interface with several key elements and annotations:

- Top Navigation:** "Socrative Student" header with a "STUDENT LOGIN" button. Below it, the Socrative logo and navigation links: "Get Account", "Apps", "Resources", "STUDENT LOGIN", and "TEACHER LOGIN".
- Accesso de Estudante (Student Access):** A form titled "Acesso de Estudante" with a "Nome da Sala" (Room Name) input field and a "JUNTAR" (Join) button. Annotation: "O aluno tem de colocar o nome/código da sala do professor" (The student has to enter the teacher's room name/code).
- Nome Input:** A form titled "Digite seu nome" (Enter your name) with an input field containing "Oswald, Clara" and a "PRONTO" (Ready) button. Annotation: "A partir do momento que o professor faz o lançamento do quizz, o aluno tem de colocar o seu nome e apelido para que depois seja identificado nos relatórios e grelhas de avaliação," (From the moment the teacher launches the quiz, the student has to enter their name and surname so they can be identified in reports and evaluation grids).
- Room Interface:** A blue header bar containing:
  - A user profile dropdown menu for "Ana" with options: "PERFIL", "SOCORRO", "SAIR".
  - A "Código da sala" (Room Code) field.
  - A "Número de alunos dentro da sala" (Number of students in the room) indicator.
  - A "Perfil, socorro (ajuda) e sair" (Profile, help, and exit) button.
- Profile Settings:** A "PERFIL" (Profile) settings page with tabs for "PERFIL", "DEMOGRAFIA", and "CONTA". The "DEMOGRAFIA" tab is active, showing:
  - País: Portugal
  - Língua: Português (Brasil)
  - Tipo de organização: Escola Primária/Secundária
  - Escola: A escola não LISTED
  - Nome da escola: Escola Básica Dr. Francisco Serches
  - Função: Professor
  - A "SALVAR" (Save) button at the bottom.
 Annotation: "Muda o idioma de descrição dos menus" (Change the language of menu descriptions).

Fonte: Disponível em: [http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-2016-2ed+type@asset+block/Tutorial\\_SOCRATIVE\\_MOOCedicao2.pdf](http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:ERTE+LA-FCL+LA-2016-2ed+type@asset+block/Tutorial_SOCRATIVE_MOOCedicao2.pdf).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Socrative é um recurso digital disponível em duas versões: gratuita e com licença comprada. Os testes foram realizados com a versão gratuita. É uma ferramenta que auxilia os docentes no momento da correção das atividades. Existem dois recursos: o primeiro em que o aluno recebe o feedback da pergunta e o segundo em que somente o professor acessa o resultado após a finalização do exercício.

É possível trocar a ordem das perguntas para a turma que está realizando a atividade bem como, trocar a ordem das alternativas. Isso faz com que com participantes estejam mais atentos ao que está sendo solicitado. Para as respostas existem duas possibilidades: questões de múltipla escolha, verificar se a questão é verdadeira ou falsa e respostas curtas.

A motivação dos alunos em mostrar que realmente haviam adquirido a habilidade de aprender foi um aspecto positivo. Houve esforço, dedicação, interação entre o grupo para que todos pudessem finalizar a atividade. As interações que ocorreram entre os pares só comprovam que a aprendizagem não é um processo doloroso nem cansativo. A importância de estar trocando experiências faz com que o aluno veja que ninguém aprende de fato se não estiver aberto ao conteúdo.

A aprendizagem não é um processo solitário é extremamente necessário que todo o grupo esteja consciente do seu papel e como ele é importante no grupo. Podemos enquadrar essa reflexão no conceito de tarefas convergentes onde os indivíduos buscam interagir entre si para que consigam resolver as tarefas. A estrutura dos computadores no LIE garante a interação dos grupos quando estão nesse ambiente.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto, Portugal. Porto, 1996.
- ALEVATO, Hilda. **Tecnoestresse: entre o fascínio e o sofrimento**. Boletim Técnico do Senac. Volume 35 Nº3 Setembro/Dezembro 2009. Disponível em: < <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/238>>. Acesso em: 17 de nov. de 2018.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola**. [online], p. 69-73. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 17 de nov. de 2018.
- BITTENCOURT, Circe Maria. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_5a8\\_historia.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf)>. Acesso em: 16 de nov. de 2018.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista-Campus Marília. 1999.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram**. Brasília: Proinfo/seed/mec, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa**, São Paulo, Editora Paz e Terra, 39ª Edição, 2009.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática. 1999. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1541372067&Signature=LkNhsWlVu9fIJnhTbSm3Ot3v8h4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dsetembro\\_outubro\\_O\\_Estudo\\_de\\_Caso\\_co\\_mo\\_M.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1541372067&Signature=LkNhsWlVu9fIJnhTbSm3Ot3v8h4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dsetembro_outubro_O_Estudo_de_Caso_co_mo_M.pdf)>. Acesso em: 16 de nov. de 2018.
- GARNIER, Charles. Ação e interação – sua contribuição para a construção do conhecimento / Um exemplo: a noção de composição de forças. In: **Após Vygostky e Piaget: perspectivas social e construtivista escola russa e ocidental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

HYPÓLITTO, Dinéia. **O professor como profissional reflexivo**. Disponível em: [http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/204\\_18.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/204_18.pdf). Acesso em 16 de nov. de 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação**. Caminas, Papirus, 2007.

LEMOS, Silvana. Nativos digitais X aprendizagens: um desafio para escola. **Boletim Técnico do Senac**. Volume 35 Nº3 Setembro/Dezembro 2009. Disponível em: < <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/236>>. Acesso em: 17 de nov. de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18. ed. São Paulo:1990.

LUZURIANGA, Lorenzo. **História da Educação Pública**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. Disponível em < [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>. Acesso em: 16 de nov. de 2018.

NÓVOA. António. Os professores e a sua formação. Lisboa, Dom Quixote: 1992.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. Caxias do Sul:EDUCS.2004.

PEREIRA, Nilton Mullet et al. **Docência em história: implicações das novas disposições curriculares do Ensino Médio**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 95, n. 239, p. 152-174, jan./abr. 2014.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. **O que pode o ensino de História: sobre o uso de fontes na sala de aula**. Anos 90 – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 15, n. 28, dez. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite á viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (Orgs).**Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez.2002.

VALENTINI, Carla Beatris. **Tecendo e aprendendo: redes sociocognitivas e autopoieticas em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2003. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pósgraduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

VIEIRA, Eva Aparecida. **Tecnologias no cotidiano escolar: limites e possibilidades.** Uberlândia 2009.

**APÊNDICE A <QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO SEXTO ANO>**

Caro aluno ( a ) :

Este questionário é parte de uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso de Pós- Graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e suas respostas são muito importantes para o estudo. Não é necessário identificar-se. Desde já agradeço sua participação.

**1) Qual seu sexo?**

( ) Feminino

( ) Masculino

**2) Qual sua idade?** \_\_\_\_\_**3) Você possui internet em casa?**

( ) Sim

( ) Não

**4) Você realiza trabalhos escolares em casa com o uso da internet?**

( ) Sim

( ) Não

**5) Você gosta de utilizar o LIE da escola?**

( ) Sim

( ) Não

**6) Você já conhecia o Socrative?**

( ) Sim

( ) Não

**7) Você gostou de utilizar o Socrative?**

( ) Sim

( ) Não

**APÊNDICE B <ATIVIDADE APLICADA NO SOCRATIVE PARA OS ALUNOS>**

**TRABALHO 1 SEXTO 2018:**

**1. A Grécia Antiga está localizada no continente...**

**2. A Guerra de Tróia foi um episódio marcante da história da...**

**3. As cidades-estados são...**

**4. A frase abaixo diz respeito a Esparta ou Atenas.**

*”Após os sete anos de idade, os meninos passavam a viver em quartéis. Lá se dedicavam ao exercício militar e se habituavam a suportar a dor, a fome e o frio”.*

**5. A frase abaixo diz respeito a Esparta ou Atenas.**

*“Ao nascer, o menino era encaminhado a um conselho de anciãos para ser examinado. Se a criança parecesse ter alguma deficiência ou enfermidade, era lançada em um precipício”.*

**6. A frase abaixo diz respeito a Esparta ou Atenas.**

*“A partir dos 15 anos, somente os garotos mais ricos frequentavam o ginásio. Na escola praticavam exercícios físicos e discutiam questões políticas e filosóficas”.*

**7. Coloque verdadeiro ou falso:**

*O teatro é a arte de representar, no palco, acontecimentos da vida real ou situações imaginárias.*

True                  False

**8. Coloque verdadeiro ou falso: Os Jogos Olímpicos eram realizados em homenagem a Zeus.**

True                  False

**9. Na história da Grécia Antiga temos o período Homérico.**

True                  False

**10. Na Grécia Antiga tínhamos a existência de escravos por dívidas.**

True                  False

**11. A democracia brasileira é censitária.**

True      False

**12. Os jogos olímpicos surgiram na...**

**13. Os jogos olímpicos modernos ocorrem a cada 5 anos.**

True      False

**14. Os jogos olímpicos na Antiguidade eram exatamente iguais aos jogos modernos.**

True      False

**15. Os atletas na Antiguidade recebiam como premiação barras de ouro.**

True      False

**16. A maratona é um...**

**17. A maratona é uma das mais antigas modalidades praticadas no mundo.**

True      False

**18. O grego Pheidípides percorreu 40 quilômetros entre as cidades de Maratona e Atenas, ambas na Grécia, para levar a notícia da vitória grega sobre os persas no ano 2017 d.C**

True      False

**19. A religião grega ...**

**20. Próximo a Grécia temos o mar...**

**21. Mitologia é um conjunto de...**

**22. Homero é autor da...**

**23. A história da Grécia tem 11 períodos.**

True      False

**24. Zeus era deus grego.**

True      False

**25. A filosofia surgiu no Egito Antigo.**

True      False

**26. A democracia surgiu na Pérsia.**

True      False

**ANEXO A <TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO>**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu***

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

A pesquisadora Fransua Francischetti Melo aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Dra. Querte Mehleck realizará a investigação O uso do Socrative junto aos alunos das turmas 61 e 62 da escola municipal Ilza Molina Martins em Farroupilha-RS no período de setembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é mapear o uso das tecnologias pelos estudantes.

Os participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização do questionário, das atividades aplicadas pela pesquisadora no Socrative.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisador) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (XX) XXXX XXXX ou por e-mail - .

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU responsável legal \_\_\_\_\_, inscrito sob o no. de R.G. pelo aluno (a)\_\_\_\_\_

Concordo em participar esta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Farroupilha, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**ANEXO B <AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)>**

Pelo presente Instrumento Particular, eu,

\_\_\_\_\_  
 RG.nº. \_\_\_\_\_ SSP-SP e do CPF/MF n.  
 \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na  
 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, responsável legal pelo

aluno(a) \_\_\_\_\_, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, ao(à) pesquisador(a) < nome do pesquisador >, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido na oficina de produção de vídeo tais como:., fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, “home video”, DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionada à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não. A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG N°:
CPF N°:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

### Artigo 79.º CÓDIGO CIVIL

(Direito à imagem)

1- O retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela; depois da morte da pessoa retratada, a autorização compete às pessoas designadas no n.º2 do artigo 71.º, segundo a ordem nele indicada.

2- Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justificarem a sua notoriedade, o cargo que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didáticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de factos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.

3- O retrato não pode, porém, ser reproduzido, exposto ou lançado no comércio, se do facto resultar prejuízo para a honra, reputação ou simples decoro da pessoa retratada

### **LEI N. 9.610/98 Capítulo VI**

Da Utilização da Obra Audiovisual

**Art. 81.** A autorização do autor e do intérprete de obra literária, artística ou científica para produção audiovisual implica, salvo disposição em contrário, consentimento para sua utilização econômica.

§ 1º A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa e cessa dez anos após a celebração do contrato.

§ 2º Em cada cópia da obra audiovisual, mencionará o produtor:

I - o título da obra audiovisual;

II - os nomes ou pseudônimos do diretor e dos demais co-autores;

III - o título da obra adaptada e seu autor, se for o caso;

IV - os artistas intérpretes;

V - o ano de publicação;

VI - o seu nome ou marca que o identifique.